

Associação das Comunidades Indígenas Kokama - ACIK de São Paulo de Olivença - AM
SÉRIE: Movimentos Sociais, Identidade Coletiva e Conflitos



Nova cartografia social da Amazônia

Movimento Kokama

Como tudo começou

41

São Paulo de Olivença - AM





ACIK

Associação das Comunidades Kokama de São Paulo de Olivença, AM

Coordenação

**Lucimar Morais Arcanjo;
Jacinto Moraes Panduro**

Coordenação do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

**Alfredo Wagner Berno de Almeida
NCSA/CESTU/UEA, PPGSCA/UFAM**

Equipe de pesquisa

**Altaci Correa Rubim
Glademir Sales dos Santos**

Edição

Cartografia

**Luís Augusto Pereira Lima
PNCAA-CESTU/UEA-PNCSA
Carolina Pinto da Silva
PNCAA-CESTU/UEA
NCSA-CESTU/UEA**

Fotografias e Filmagem

**Altaci Correa Rubim
Glademir Sales dos Santos
Prudêncio dos Santos Maurício
Perisvaldo Simão dos Santos**

Projeto gráfico e editoração

DESIGN CASA 8

Integrantes da Oficina de mapas

Nova Jordânia: Aldo Araújo Muçambito, Kokama; Edmilson Moraes Pereira, Kokama; Jucelino Batalha de Oliveira, Kokama; Maria Valda A. Muçambito, Kokama.

São Joaquim: Anízio Moraes dos Santos, Kokama; Cristóvão Dalmiro Coelho, Kokama.

Boa Esperança: Cristóvão Gonçalves Lopes, Kokama; Damiana Gomes Soares, Kokama; Jailson Salvador Silva, Kokama; Márcia Gomes Gonçalves, Kokama.

Santa Maria da Colônia: Eldson Panduro Maurício, Kokama; Jacinto Moraes Panduro, Kokama.

Nova Betânea: Edilson Arivaldo Moreira, Kokama; Nixon Rabelo Aranhaga, Kokama.

Monte Santo: Edmar Iauarecane Sanchez, Kokama; Elodio Uaimana, Kokama; José Maria Morais Arcanjo, Kokama; Lucimar Morais Arcanjo, Kokama; Paulo Batalha dos Santos, Kokama; Prudêncio dos Santos Maurício, Kokama.

Porto Lutador: Francisco Moraes da Silva, Kokama; Jesus Rebelo Morais, Kokama.

São Francisco Xavier: Jaliny dos Santos Silva, Kokama; Perisvaldo Simão dos Santos, Kokama.

Comunidade Betânia: Josimar A. de Morais, Kokama; José Francisco A. de Morais, Kokama.

AICA: Onofre Penaforte de Souza, Caixana.

OKAS: José Jesus, Kambeba.

Santa Maria: Felisberto Maurício, Kokama.

N935 Nova Cartografia Social da Amazônia : Movimento Kokama em São Paulo de Olivença-AM / coordenação do projeto Alfredo Wagner Berno de Almeida ; equipe de pesquisa Altaci Correa Rubim, Glademir Sales dos Santos. – Manaus : UEA Edições, 2013.

12 p. : il. color. ; 25 cm. Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos; 41

ISBN 978-85-7883-240 4

1. Conflitos sociais. 2. Organizações sociais. 3. Índios – São Paulo de Olivença (AM). 4. Movimentos sociais. 5. Cartografia. I. Almeida, Alfredo Wagner Berno de. II. Rubim, Altaci Correa. III. Santos, Glademir Sales dos. IV. Série.

CDU 528.9:316.48(811.3)

Movimento Kokama: como tudo começou

História das aldeias

“Após a vinda dos kokama das cabeceiras dos igarapés, uns tiveram a ajuda de missões religiosas para formar as aldeias perto de São Paulo, como dos missionários americanos e da igreja da cruzada e outros se reuniram num local e formaram as aldeias próxima de São Paulo de Olivença”.

Prudêncio e Arquemedes

“Nos anos setenta, com a chegada dos missionários americanos, na aldeia Santa Rita do Wel, que estou contando a verdade. Eles criaram uma igreja Batista. Os americanos mandavam convite para os índios da cabeceira do igarapé, os índios saíam e ficavam em Santa Rita. Depois, eles juntavam os índios para pregar a palavra de Deus. Como tinha bastante índio, eles diziam para os nossos pais que alguns pescavam e traziam para todos. Era mais ou menos dois mil índios. Eles ficaram na aldeia uns cinco anos. Os americanos davam roupas para os filhos, assistência à saúde, davam remédios para nós. Todos os índios eram misturados, mais Tikuna e Kokama. Com o tempo os índios perguntavam entre eles: vamos voltar ou não para a aldeia? Uns diziam que iam, e ficavam na Santa Rita, outros voltavam para os igarapés. Eles começaram a fazer comunidades, São Francisco, Monte Santo, Betânea, Jordânea, São Joaquim, Santa Maria, Bom Jesus III, Santa Rita do Wel, Boa Esperança, Urupadi. Estou contando como foi. Quem deu estudo para o povo foram os americanos, não foi o governo brasileiro. Aí começaram formar estas comunidades. Fizemos o movimento do Kacique, que entendia a língua portuguesa, e ficava como cacique. Depois, os brancos, quando entenderam que nós já tínhamos direito, aí as autoridades, os brancos já chegavam nas aldeias indígenas, para dar ajudas aos povos indígenas. Nós reconhecemos que somos povos indígenas Kokama”.

Arquemedes Tihuoiro Olortih, 53



Igreja Monte Santo. Ao lado, lideranças religiosas da Igreja da Cruzada. Fonte: ACIK, 2011

História da religião da Cruzada

“Fundada em 1972 pelo missionário, irmão João Francisco da Cruz. Sua missão era evangelizar os indígenas e ribeirinhos, formando comunidades ou nas comunidades já existentes. De acordo com a permissão dos caciques ou representante legal daquele povo, plantava uma cruz de madeira com 7m de comprimento e formava a junta diretiva composta pelos seguintes membros: diretor, presidente, secretário, tesoureiro, vice-presidente, vice-secretário, vice-tesoureiro, fiscal e porta-voz. Estes membros que lideravam a comunidade. Sua maneira de pregação é através da Santa Bíblia Sagrada, seu vestuário padrão é masculino: calça e camisa branca manga longa, o horário da pregação é semanal, a noite, a dominical, manhã e noite”.

Prudêncio dos Santos Maurício, 38, comunidade Monte Santo

A primeira organização kokama

“A pessoa que nos resgatou como Kokama foi um Kokama, o líder Antonio Samias e Cristóvão Muçambito, seu André Samias. Eles foram até a FUNAI. Em 1999, a Funai veio para conhecer as comunidades Kokama, fez uma pesquisa para saber se havia comunidades Kokama. Percebeu sua existência. Em 2000, formamos a nossa organização dos povos indígenas Kokama, a OGCCPK. Com nosso movimento, conseguimos benefícios, especialmente saúde, educação, e nossas escolas kokama”.

Arquemedes Tihuoiro Olortih, 53

“O movimento da organização Kokama começou em 2000, com a primeira articulação com os Kokama, na época era o Kokama Cristóvão Muçambito. Em 2001 foi fundada a Organização Geral dos Caciques das Comunidades Indígena do Povo Kokama OGCCIPK, na época era OGCCIPC. Em 2004 Francisco Samias (filho de Antonio Samias, patriarca do movimento Kokama no Alto Solimões) foi eleito presidente na comunidade Sapotal-TBT. Em setembro de 2010 foi eleito presidente da Organização Almeida Evangelista, na eleição feita na Aldeia Nova Jordânia-SPO. Até hoje ele é o presidente, com seu vice Eldson Panduro, filho do Cacique Geral Felisberto Maurício”. Elias Morais dos Santos, 33, filho do cacique Anízio Morais, comunidade São Joaquim

ACIK – Nossa história

“A nossa língua materna é considerada uma língua ameaçada. Até hoje somos discriminados. O primeiro relatório antropológico, feito em 1997, reconheceu somente a presença de famílias Tikuna, sem levar em consideração as outras etnias, como Kokama, Kambeba, Caixana. Em 2003, fizemos um levantamento de todas as comunidades para dar ciência à existência do povo Kokama. O que é ser Kokama? Como eu vou defender meu povo? Sentamos, só os caciques e lideranças, e definimos como descentralizar a regional (OGCCIPK). Mostramos a necessidade de criar uma associação para termos direitos. Quando íamos para as reuniões dos Tikuna, perguntávamos: Por que não criar as nossas formas de organização? Na primeira pesquisa, só encontraram Tikuna. Em 25 de junho de 2006, fizemos uma assembleia geral para a fundação da associação. O presidente regional indicou o Aldo Mocambito, em 2005. Houve eleição com a indicação do Lucimar Morais Archanjo para vice-presidente. Em 2006 foram eleitos. Em 2007 lutamos pela legalização das documentações. Não tínhamos recursos. Criamos a diretoria. Fomos para eleição e posse da diretoria. Fundamos a associação. O que é preciso ainda? Criar o estatuto. Estudamos os meios. Agora vamos colocar em pauta. Fizemos o estatuto com base em outros. A assembleia aprovou tirando alguns artigos e corrigindo outros. Redigimos o estatuto com 33 artigos. A plenária aprovou e fomos registrar em cartório. Próximo passo: adquirir o CNPJ, em 2008”. Aldo Aldo Araújo Muçambito, comunidade Nova Jordânia

“Em 2011 foi eleita uma nova diretoria: Lucimar Morais Archanjo, presidente; Jacinto Morais Panduro, vice-presidente; Nixon Rabelo Aranhaga, secretário; Esmeraci M. Panduro, tesoureira”. Lucimar

Língua Kokama e nossas lideranças tradicionais

“TA IKIÁ, TA KOKAMA TAPYJA KOKAMA KARYRY UPI TA TAIRA. TA TXIRA IKIÁ EDIBERTO. Eu estou aqui, moro aqui, todos os meus filhos. Sou índio kokama. Meu nome é Ediberto. Estou agradecido em nome de Deus. Eu vim conversar com vocês professores. De Manaus pra cá o rio é dos índios. TSARYA TA TSETA KUMITSA. PENU TSETA TUJUKA IKIÁ. TA KUMITSA TA UTSU BRASÍLIA KUARA. Estou alegre por falar minha língua. Queremos nossa terra. Eu fui a Brasília e pediram para eu falar meu idioma. Falei, eu sei falar no meu idioma, eu não sei ler, mas na língua, eu sei falar”. Felisberto Maurício, comunidade Santa Maria

A valorização da cultura Kokama

“Meus pais nos davam alimentação como peixe assado, carne assada, jacaré assado, pupeca; a caçuma, pororoca, garapa, txapo de banana; suco de abacaxi; tem um peixe assado que conhece-



Entrevista: liderança Kokama Felisberto Maurício. Fonte: Glademir Sales dos Santos, 2010

mos como mururu; temos a mujica de peixe; tracajá assado e cozido; arraia assada, puraké assado, beiju de goma e de massa, arapata, tukupi, pajauaru, titxa de milho, mingal de goma e de massoka, xibé. As danças tradicionais. Temos a dança do makuku, do makako, da kutia e dança da formiga. A criança com cabelo lanta, com cabelo enrolado, o pai da criança faz o convite da festa para cortar o cabelo, os convidados cortavam os cachos de cabelo da criança; estes cachos teriam que ser iguais o número de convidados. Quem cortasse o último cacho seria o padrinho da criança masculina. Se for homem, após o corte é apresentado à sua futura esposa; se form mulher é apresentado ao seu futuro esposo. Este ritual do corte de cabelo Kokama, que é realizado para criança de sete anos. A música do tambor e da Kena, upana, instrumentos musicais usados pelos Kokama. As músicas eram na base



Dança do Makuku dos Kokama

Fonte: Nixon Rabelo Aranhaga, 30, aldeia Nova Betânia, dezembro 2010



Artesanato kokama. Fonte: ACIK, 2011

desses instrumentos. Quem toca já sabe o ritmo das músicas. Nosso artesanato é feito de: titipi, aturá, chapéu, abano, peneira, colar, balaio, miniaturas de animais e peixes de madeira, pote, panela, prato feitos de barro. Estes artesanatos são produzidos com arumã, palha de tukumã, cipó titika, ambé, jacitara, casca de tururi, casca do kapinuri, barro, Karipé. Nós temos um grupo musical Kokama de São Paulo de Olivença, feito por seis componentes." Arquimedes Tihuoiro Olortih, 53; Juvenal Morais Arcanjo, 26

Educação escolar indígena diferenciada: Kokama, Kaixana, Tikuna e Kambeba

"A educação do povo Kokama, em SPO, começa em 2006, com a entrada de três professores na OGP-TB, José Maria, Norton e Jenival. Na época foi difícil inserir outros kokama, porque a secretaria de educação não aceitou entrada de quem não estava trabalhando na sala de aula. Também, o coordenador indígena Tikuna, que recebeu o edital do vestibular, não dispôs de mais vagas. A partir daí, tivemos algumas informações sobre educação indígena diferenciada. Com essas informações as comunidades começaram a reivindicar a lotação de professores das próprias comunidades, valorizando sua cultura e tradição. Mesmo assim, não foram contemplados por parte burocrática da administração da época. A partir de 2010, com a atual administração, que fez o concurso público para professores indígenas e não indígenas, houve conquista na educação, graças à luta das lideranças Kokama e a relação Kokama e prefeitura, referente à educação". Prudêncio dos Santos Maurício, 38, comunidade Monte Santo

Associação dos Indígenas Kokamas



3°10'0"S

3°20'0"S

3°30'0"S

3°40'0"S



Santa Rita do Well
Bairro Porto Franco

Boa Esperança

Mangueira do Rio Jacurapá

Nova União

Curupaiti

São Francisco Xavier

Bom Sucesso

Acará

Cuinias

Furo de St. Fé

Sacambu Grande

Sacambu do Julho

Lago do Panema

Sacambu Redondo

Rio Camatiá

Reserva do Camatiá

Reserva op. energia

Reserva op. Tanariá

Reserva op. Sullis

Reserva op. ...

Legendas das Comunidades

Porto Lutador	Nova Betânia	Santa Maria da Colônia
Canoa	Igreja da Cruzada	Escola Estadual Desemb. João Rabelo Loreia
Escola	Rede elétrica	Escola Municipal Edson Arcaño Pereira
Igreja	Alto-falante	Assembléia de Deus Tradicional
Lago	Oreilhão	Assembléia de Deus
Roça	Casa de reunião	Posto de Saúde
Centro comunitário	Cemitério comunitário	Telemar
Áreas de conflito - Fazendas do Ouvimar e do Batista	Criação de galinhas	Alto-falante
Igreja da Cruzada	Criação de porcos	Plantação de Castanha
Oreilhão	Retirada de areia	Plantação de Mandiocca
Casa do Cacique	Plantação de Mandiocca	Preservação de lagos
Casa de Galinhas	Açude de peixes	Unidade Básica de Saúde
Campo de futebol comunitário	Unidade Básica de Saúde	Áreas de conflito
Alto-falante		Aeroporto Eunice Michiles
		Casa do Bombeiro
		Casa da Associação dos Comerciantes

em São Paulo de Olivença - Amazonas

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Mapa situacional - Setembro, 2010

Equipe de pesquisa

Gládemir Sales dos Santos
Altaci Correa Rubim

Equipe de levantamentos em GPS

Aldo Moçambito
José Maria Moraes Arcaño
Prudêncio dos Santos Maurício
Cristovão Delmiro Coelho
Perivaldo Simão dos Santos
Moisés Rabelo Atanhaga

Cartografia

Luís Augusto Pereira Lima (PNCAA-UEA/PNCSA)
Carolina Pinto da Silva (PNCSA)

Fontes

Croquis das Comunidades participantes da Oficina de mapas,
Pontos de GPS coletados pela equipe de levantamentos,
Imagens de satélites LANDSAT_5 de 29.07.2007 e 12.06.2010,
BCIM 2010, IBGE 2010, e FUNAI 2009.

Sistema de Coordenadas Geográficas
DATUM Geodésico Horizontal SAD 69
Escala 1:300.000



Campo de futebol	Roça de Mandioca	Igarapé do Autê e Ressaca do Camatiá	Galinha	Casa de moradia	Peixes
Terreno do Sr. Marcos	Escola	Milharal	Animais domésticos	Escola Municipal	Usina elétrica
Nova Jordânia	Monte Santo	Bananal	Área da Comunidade	Flutuantes	Bom Jesus III
Açude de peixes	Áreas de conflito	Roça de mandioca	Casa da Reunião	Igreja Assembléia de Deus	Casa do cacique
Animais: tatu, paca, cotia, galinha	Capoeira	Castanhais	Escola Municipal São Francisco Xavier	Igreja Católica	Escola
Casa comunitária	Reserva Florestal	Casa da agente de saúde Maria Eliana Batalha dos Santos	Igreja E. A. Bíblico	Pescadores	Associação das Comunidades Indígenas Kocama de São Paulo de Olivença
Casa de Farinha	Casa de farinha	Casa do Cacique e Professor Prudêncio dos Santos Maurício	Capela São Francisco Xavier	Plantação	Organização Geral dos Caciques das Comunidades Indígenas do Povo Kocama
Casa de Reunião	Escola Municipal Duque de Caxias	Casa do Vice-presidente da ACIK Lucimar Moraes Arcaño	Casas de moradores	Usina de energia	Hidrografia
Cemitério	Casas de morada	Casa do Professor José Maria Moraes Arcaño	Casa de Farinha	Mangueira do Rio Jacurapá	Limite Municipal
Frutas Abiú	Chapéu de palha	Casa do diretor da Igreja da Cruzada Paulo Batalha dos Santos	Escadaria da Comunidade	Campo de futebol	Terras Indígenas
Igarapé	Igreja da Cruzada	São Francisco Xavier	Campo de futebol	Canoa	
Igreja da Cruzada	Alto-falante	Açude	Capoeira	Criação de galinhas	
Rede de energia	Escola Municipal Indígena Kokama YATYRY IKUA	Alto-falante	Mata virgem	Lago	
Quadra Poliesportiva	Pato	Orelhão	Boa Esperança	Mata	
Orelhão	Canoa		Árvores	Moradia	
			Campo de futebol		

“Precisamos produzir o PPP da Escola Indígena. No PPP precisa constar os dias letivos, nossas datas comemorativas e o que a comunidade quiser que seja trabalhado na escola. Pois tudo tem que estar no PPP. Se o PPP não for construído com as lideranças, com a comunidade, não será escola diferenciada. Iremos produzir cartilhas, livros para serem trabalhados em nossas escolas. Muitos professores indígenas Kokama chegam em sala de aula e não tem material didático para trabalhar a revitalização da língua. Por isso estamos produzindo. O professor que atua na comunidade é referência para ajudar a comunidade. Precisamos valorizar os mais velhos e com eles reaprendermos falar nossa Língua e reafirmar nossa identidade”. José Maria Morais Arcanjo, 44

“Conseguimos colocar um supervisor na Semed-SPO, que é o professor José Maria. Esse trabalho é um desafio pois, nessa secretaria há uma tentativa de impor uma educação igual ao sistema regular de ensino, dentro das escolas indígenas. Hoje, temos oito escolas reconhecidas pelo MEC como escola indígena Kokama, nas aldeias Monte Santo, São Francisco Xavier, Santa Maria da Colônia, Santa Rita do Well, Porto Lutador, Boa Esperança, Kurupaiti e Bom Jesus III. Agora, nós lutamos para a inclusão da língua materna no currículo da escola indígena e formação continuada para os professores bilíngues, com assessoria de linguistas. Precisamos criar a categoria professor e escola indígena para os povos indígenas do nosso município, porque as escolas foram reconhecidas, houve concurso para professor indígena, mas ainda não há a criação da categoria, para dar autonomia para os povos indígenas administrarem nossas escolas diferenciadas. Temos situação em que professores bilíngues, que passaram no concurso, foram deslocados de suas comunidades para outras comunidades, com isso os não indígenas passaram a assumir suas vagas nas suas comunidades. Também nossa luta é para que seja criada um núcleo ou gerência de educação escolar indígena na nossa cidade”. Prudêncio dos Santos Maurício, 38, comunidade Monte Santo



Professores de língua kokama, José Maira e Prudência dos Santos. Escola Municipal Indígena



Professor bilíngue confeccionando mapa situacional das comunidades Kokamas. São Paulo de Olivença, setembro 2010

Saúde

“Desde 2002, nós Kokama passamos a ter direito à saúde diferenciada, em parceria com a CGTT, Conselho Geral da Tribo Tikuna, ONG conveniada com a Funasa, que atendia sete aldeias Kokama. Hoje, apesar da nossa luta, somente estas aldeias são atendidas, faltando as outras. Temos muitas dificuldades nessa área, porque precisamos ter nosso próprio *Pólo Base*, devido a diferença de culturas e da própria língua entre as etnias, principalmente a Tikuna, pois eles falam em tikuna e ninguém entende. Com isso fica difícil para nós. Precisamos que a Funai e a Sesai ajudem o povo Kokama a ter direito à saúde e a outros benefícios para todas as aldeias. Como mostra o mapa das

aldeias, há falta de saneamento básico, água potável; nós Kokama sofremos várias doenças, como diarreia, tipos de virose, malária. Agora estão infiltradas doenças sexualmente transmissíveis, inclusive confirmação de casos de AIDS. Nós temos um posto de saúde, que é uma Unidade Básica de Saúde, na aldeia Santa Maria da Colônia. Queremos que seja transformada em *Pólo Base da Sesai*, ou um posto de saúde indígena, para possibilitar aquisição de medicamentos, transporte e combustível, garantido pelos artigos 231 e 232 da Constituição Federal, e garantido pelo Ofício n. 383/DAF de 19/05/2003, pois continua sendo da prefeitura". **Cristóvão Delmiro Coelho, 44, Juvenal Arcanjo Moraes, 25**

Demarcação de Terra

"Eu sou Anizio Moraes dos Santos, Cacique da comunidade São Joaquim, nasci em 1939, dia 4 de outubro. Então eu vou falar em português depois vou falar em meu idioma, assim pro senhor saber. Eu sou um pobre que to com toda minha força. Eu conheço na minha, no nosso idioma, todas as árvores, peixes, plantas, o corpo humano todo eu conheço, eu sei dos nomes. Então bom dia, NA KUEMA, NA KUEMA. TIRU KIAKA KITURE NA MUKI TA KUMITSATSIN NA MUKI, eu to dizendo, irmão eu vim aqui para conversar com o senhor, isso que eu to dizendo. TA URI IKI AKA, EPE UMETSIM TA KUMITSA EPE MUKI TAPYJA KOKAMA TA. ANÍZIO MORA TARIS SANTO, TA TXIRA, TA TXIRA. CACIQUE TA, SÃO JOAQUIM, CACIQUE. TA URIA IKI AKA EPE SIM KUMITSA SIM EPE TSUTSIN TA KUMITSA, EPE TSUNITSIN MAKA TA UTSU TA UKA, SÃO JOAQUIM TA UKA, CACIQUE TA UKA SÃO JOAQUIM TA UKA, TXITA KOKAMA, TAPYJA TXITA KOKAMA. MUYSAPYRYKA KUARA. EMETE, EMETE KOKAMA SÃO JOAQUIM KUARA. ETSE UMITSIN IKIÁ, KOKAMA TUJUKA IKIÁ KOKAMA TU-



JUKA. PENU TSETA TIRU TUJUKA PENU, PENU TSETA TUJUKA, PENU TSETA UKA, UKA, PENU KU. WIPE manda PENU TSETA TUJUKA, NUAN TUJUKA, PENU TSETA. Eu to dizendo: Olha, nós queremos terra grande para fazer nossa roça, para fazer nossas plantações e criação e outros, PENU TSETA, WATSU, PENU TSETA KAKYRY WATSU KUARA, quer dizer IPIRA WIPE EMERA, quer dizer nós estamos querendo uma terra, uma demarcação de terra pra nós guardar os peixes, pra nós comer com nossos filhos, KARATSIN EMETE TXITA KARATSIN , IKI AKA KOKAMA TUJUKARI. TEMENDE IPIRA TENAIAMETSIN KARATSIN, já não tem mais peixe irmão, pra gente dar para as crianças comer, então isso que eu to falando e nós estamos precisando né, é isso aí que nós precisamos. Precisamos de mais aqui, na nossa terra, porque já tá invadida de tudo, tanto em madeira como em peixes a gente não tem mais onde pescar para se comer né. TEMETE IPIRA IKI AKA, PENU TSATSIN KARATSIN, IAMATE IKIÁ IKARATSIN IAMATE. TEMENDE IPIRA, RA PAPA UTSU que eu VOLTSU NIMARI

RERURA, pai vai pescar, eu to dizendo, não trás nada, traz só aquele peixinho né, não tem mais peixe. TEMENDE TAMAKYTXI, UTSURUPA, TEMENDE WATSU UTSURUPA, TEMENDE PAKU, TEMENDE TARIKAIA, TEMENDE PUKA. Por isso que o pescador não acha nem pirarucú, tambaqui, tracajá, tartaruga, nada mais, hoje PENO KURATSIN NA UMI PUKA, PENO TAIRA, NA UMI TARIKAIA, PENO UMI UTSU WATSU, PENU UMI UTSU IWARA. Olha nossos filhos não conhecem mais tartaruga, peixe boi, pirarucú, não tem mais. É isso que eu to dizendo, PENO TSETA PENO KAKYRY KARATSIN PARANAKUARA IÁ IAPTUVETE KATURIKARE YPATSU NUAN IPIRATSIN PENU KAKYRY IPIRATSIN. Por isso que eu estou morando lá do outro lado né, na beira do lago, eu não estou precisando ainda; to ainda deixando todos pescarem, não estou empatando ninguém pescar né, porque aí o lago é grande. Eu quero que o pessoal pesque aí nesses tempos. Depois que ela estiver demarcada, aí a gente vai preservar esse lago, nessa área que nós estamos querendo fazer essa demarcação de terra, ela tem 28 lagos. Então quando nós tivermos essa demarcação dessa terra, nós queremos oito para pescar, os vinte fica guardado, porque são os lagos que dá pra viver. Então nós estamos precisando mais é disso, porque se não, logo a gente não come mais peixe, hoje malhadeira até pra pegar camarão, acaba com tudo, a gente não vê mais camarão. Antes se pegava camarão em quantidade que quisesse mais agora você não olha nenhum camarão na beira do lago".
Anizio Morais dos Santos, Cacique da comunidade São Joaquim, 72 anos



Relação com nossas terras Kokama

A Cartografia Social vem nos beneficiar muito e favorecer nossa luta como povo tradicional. Questão de favorecimento, pois encontramos problemas de conflito em relação à terra. Em termos de direito, estamos desacreditados em nossos governantes que não reconhecem nossos direitos. Temos 19 comunidades que fazem parte da associação. Conhecemos leis que nos amparam e baseados nelas que estamos na luta. Os moradores donos de terra dão margem a madeireiros que estão invadindo nossas terras. A cartografia vem ajudar a mapear a terra que nós queremos demarcar. Quando tiver no papel levaremos às Universidades e até Brasília. E falaremos que nós Kokama queremos nossa terra para plantar, pescar e viver nela. Os brancos invadem nossas terras tiram areia, matam os animais e nem falam com o cacique. Teve um tempo que as autoridades queriam transformar as aldeias em bairro. Escolheu até o nome se chamaria bairro União. Que seria o bairro de todas as aldeias (Bom sucesso, Monte Santo e São Francisco e as quatro comunidades da Colônia: Nova Jordânea, São Joaquim, Nova Betânia e Santa Maria da Colônia). Mas resistimos e estamos resistindo, fomos pedir até ajuda da Funai, pois sabemos que o índio na cidade não tem direito. E a partir daí passamos a ter um pouco mais de vantagem nessa luta. Pois a Funai, o Cimi, CPT e a Equipe Itinerante passaram a nos apoiar por causa de nossa resistência. Por isso afirmo que a Cartografia vem contribuir para mostrar nossa terra tradicional. **Lucimar Morais Arcaño**, 46



CONTATO

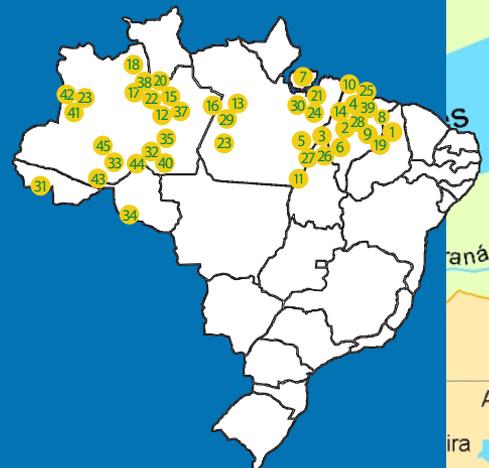
Aldo Arcanjo Muçambito

A Associação funciona provisoriamente na sede da ACISPO (Associação dos Caciques Indígenas de São Paulo de Olivença)
R. Prudente de Moraes, sn., São João
São Paulo de Olivença Amazonas
telefones 97. 3431-1250 (Associação)
97. 9159-1105 (Nixon Rabelo)
97. 9172-9296 (Prudêncio)

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

SÉRIE: Movimentos Sociais, Identidade Coletiva e Conflitos

- 1 Quebradeiras de coco babaçu do Piauí
- 2 Quebradeiras de coco babaçu do Mearim
- 3 Quebradeiras de coco babaçu do Tocantins
- 4 Quebradeiras de coco babaçu da Baixada Maranhense
- 5 Quebradeiras de coco babaçu do Pará
- 6 Quebradeiras de coco babaçu de Imperatriz
- 7 Quilombolas da ilha de Marajó
- 8 Quilombolas do Maranhão
- 9 Quilombolas de Codó, Peritoró e Lima Campos
- 10 Quilombolas atingidos pela Base Espacial de Alcântara
- 11 Quilombolas de Bujaru e Concórdia
- 12 Mulheres do arumã do Baixo Rio Negro
- 13 Grupo TucumArte – Artesanato de Tucumã
- 14 Quebradeiras de coco do Quilombo de Enseada da Mata – Bairro Novo
- 15 Quilombolas do Tambor, Parque Nacional do Jaú – Novo Airão, AM
- 16 Ribeirinhos da região do Zé Açú, AM
- 17 Piaçabeiros do Rio Aracá – Barcelos, AM
- 18 Mulheres artesanãs – Indígenas e Ribeirinhas de Barcelos, AM
- 19 Quilombolas de Coelho Neto, Maranhão
- 20 Ribeirinhas da Várzea do Parauá e Costa do Canabuoca – Manacapuru, AM
- 21 Movimento das peconheiras e peconheiros da ilha de Itacoázinho, Igarapé Caixão e Igarapé Genipaúba – Baixo Acará, Pará
- 22 Ribeirinhos e agricultores do Lago do Cururu – Manacapuru, AM
- 23 Movimentos ribeirinhos e indígenas em defesa dos lagos e da vida do setor 01 Caité – Tonantins, AM
- 24 Povos do Aproaga – São Domingos do Capim, Pará
- 25 Luta dos quilombolas pelo título definitivo – Alcântara, MA
- 26 Trabalhadores agroextrativistas da reserva extrativista de Ciríaco, TO
- 27 A luta das quebradeiras de coco babaçu contra o carvão do coco inteiro – Bico do Papagaio, TO
- 28 Mulheres quebradeiras na defesa do babaçu contras as carvoarias – Médio Mearim, MA
- 29 Uso de recursos naturais em comunidades quilombolas de Santarém, PA
- 30 Ribeirinhos e ribeirinhas de Abaetetuba e sua diversidade cultural – Pará
- 31 Kuntanawa do Alto Rio Tejo – Alto Juruá, AC
- 32 Ribeirinhos, extrativistas e agricultores da Associação das Comunidades do Lago do Antonio – Humaitá, AM
- 33 Comunidades extrativistas da Resex Ituxi – Lábrea, AM
- 34 Quilombolas de Santa Fé – Costa Marques, RO
- 35 Comunidades Tradicionais de Democracia, Jatuarana, Pandegal, Santa Eva e Terra Preta do Ramal 464 – Manicoré, AM
- 36 Quilombolas, agricultores(as), quebradeiras de coco, pescadores do território de Formoso – Penalva, MA
- 37 Pescadores(as), agricultores (as) do Lago do Puraquequara e Jatuarana – Manaus
- 38 Associação Indígena Karapãna – Assika, Rio Cuieiras e Baixo Rio Negro, Manaus
- 39 Quilombolas de Monte Alegre – Médio Mearim, MA
- 40 Associação Indígena do Povo Pirahã do Amazonas
- 41 Movimento Kokama em São Paulo de Olivença, AM
- 42 Organização Kaixana Santo Antônio do Iça, AM
- 43 Povos Indígenas do Município de Lábrea, Amazonas
- 44 Povos Indígenas de Canutama, AM
- 45 Terras Indígenas de Tapauá, AM



REALIZAÇÃO



APOIO



ISBN 978-85-7883-240-7



9 788578 832407